

Bolonha está a reacender a contestação

Ondas de protesto dos estudantes estão a ganhar força.

PEDRO QUEDAS

pedro.quedas@economico.pt

Em 1999, os Ministros da Educação de 29 países europeus reuniram-se na cidade italiana de Bolonha para discutir a melhor forma de estabelecer uma Área Europeia de Ensino Superior e reformar o modo de organização dos seus sistemas de ensino. O resultado foi a Declaração de Bolonha, que conta actualmente com 46 países signatários e assumiu como principais objectivos aumentar a competitividade dos sistemas de ensino e promover a mobilidade e a empregabilidade no espaço europeu.

Mas, a um ano de chegarmos ao prazo final estabelecido para a total aplicação destas reformas, muitos são os críticos ao modo como esta transição tem sido gerida. Luísa Cerdeira não é excepção. “Bolonha, com a sua formatação do encurtamento para três anos e os segundos ciclos a pagar, potencia a possibilidade de reduzir o número de alunos que o governo se sente responsável em financiar. Se a minha responsabilidade social é o primeiro ciclo e este passa a ser menor...”, critica a administradora da Universidade de Lisboa.

Nos últimos anos, ondas de protesto estudantil têm começado a ganhar força. Acusações de um sistema de ensino mercantilizado e moldado às necessidades das empresas são as palavras de ordem nas vozes dos alunos. “Bolonha pode ter, e estou a ser simpática, uma agenda oculta de menor responsabilização pelos alunos. Porque um licenciado de primeiro ciclo não acaba o curso preparado para o mercado de trabalho e depois tem de pagar o segundo ciclo”, lembra Luísa Cerdeira. Para a docente, é fácil de apontar também a principal razão para os problemas de arranque na aplicação de Bolonha. “Não se fazem reformas com pouco dinheiro. Se um aluno tem de estudar mais sozinho e com apoio de tutores, é preciso ter mais salas, melhor acompanhamento. E quais foram os apoios que os governos deram? Pouquíssimos. Em Portugal foi zero. Zero vezes zero, é o problema da multiplicação. E, sim, acho que isso pode reacender a contestação”. ■

Milhares de estudantes saem à rua em protesto contra o Processo de Bolonha. As manifestações têm vindo a subir de tom em, cada vez mais, países europeus, durante os últimos meses. Hoje, são 46 os países signatários desta reforma, que visa aumentar a competitividade e promover a mobilidade dos estudantes, na Europa.

PROTESTOS

França, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, Grécia e Finlândia, são os países que têm vindo a conhecer a revolta dos estudantes. Em França, com 2,26 milhões de estudantes do ensino superior, milhares de estudantes têm saído às ruas. Em Portugal, o dia do estudante, também ficou marcado por protestos.

